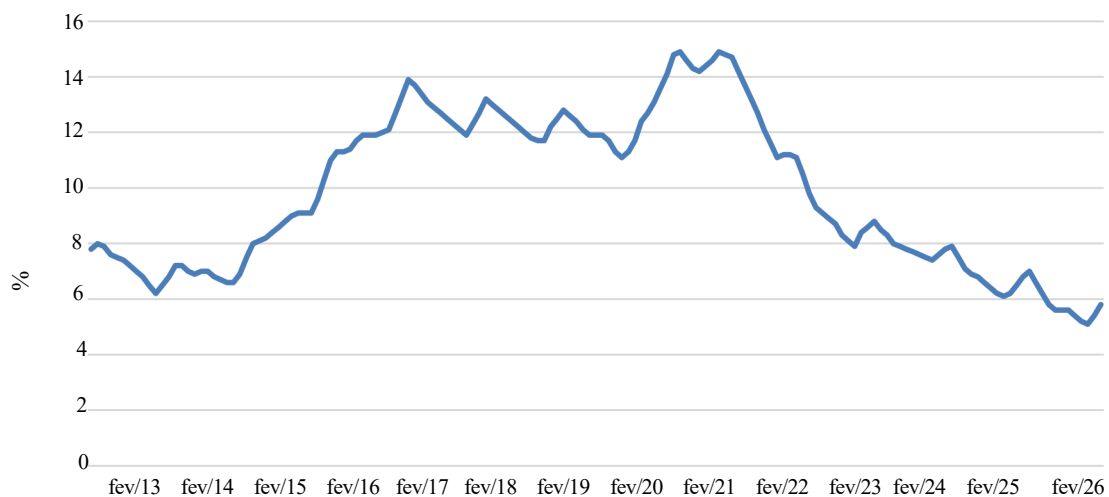


## Impacto das Apostas Online (Bets) no Endividamento e Inadimplência das Famílias Brasileiras

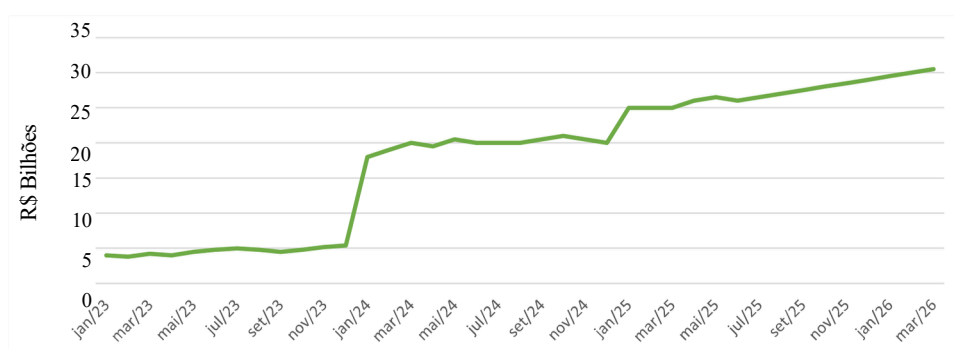
O avanço das plataformas de apostas on-line no Brasil, especialmente a partir de 2023, tem se consolidado como um fenômeno econômico e social relevante. Em um curto período, esse mercado apresentou crescimento expressivo, saindo de níveis praticamente inexistentes para movimentar mais de R\$ 30 bilhões anuais. Esse movimento levanta preocupações importantes quanto aos seus efeitos sobre a saúde financeira das famílias brasileiras.

A análise dos dados indica que esse crescimento ocorre em um contexto de melhora do mercado de trabalho, com a taxa de desocupação recuando de cerca de 8,5% em 2023 para aproximadamente 7,5% em 2026. Em tese, esse cenário deveria contribuir para a redução do endividamento. No entanto, observa-se o contrário: mesmo com maior nível de ocupação, os indicadores de inadimplência apresentam piora, o que reforça a influência das apostas sobre o comportamento financeiro das famílias.



Fonte: CNC; Fecomércio Piauí

O volume de gastos com apostas cresceu de forma exponencial, superando R\$ 30 bilhões mensais em 2026, o que evidencia uma rápida expansão desse tipo de consumo. Esse avanço coincide com o aumento dos indicadores de inadimplência, especialmente nos casos mais graves, sugerindo uma relação direta entre o crescimento das apostas e a deterioração das condições financeiras das famílias.



Fonte: CNC; Fecomércio Piauí

Quando analisado por faixa de renda, o impacto se mostra desigual. Famílias de menor renda são as mais afetadas, apresentando aumento significativo tanto no endividamento quanto na incapacidade de pagamento. Por outro lado, nas faixas de renda mais altas, observa-se uma redução no número total de endividados, mas com aumento dos atrasos e da inadimplência, indicando uma possível mudança na priorização dos gastos.

| Faixa de Renda               | Indicador                 | Coefficiente | Erro Padrão | Significância | Interpretação              |
|------------------------------|---------------------------|--------------|-------------|---------------|----------------------------|
| Até 3 Salários Mínimos       | Total de Endividados      | 0,139        | 0,168       | ***           | Forte impacto positivo     |
|                              | Possuem Dívidas em Atraso | 0,232        | 0,220       | ns            | Efeito positivo (não sig.) |
|                              | Não Conseguem Pagar       | 0,510        | 0,164       | ***           | Forte impacto positivo     |
| De 3 até 5 Salários Mínimos  | Total de Endividados      | 0,106        | 0,261       | ***           | Forte impacto positivo     |
|                              | Possuem Dívidas em Atraso | 0,323        | 0,195       | ns            | Efeito negativo            |
|                              | Não Conseguem Pagar       | 0,501        | 0,116       | ***           | Forte impacto positivo     |
| De 5 até 10 Salários Mínimos | Total de Endividados      | -0,282       | 0,423       | ns            | Efeito negativo (não sig.) |
|                              | Possuem Dívidas em Atraso | -0,157       | 0,201       | ns            | Efeito negativo (não sig.) |
|                              | Não Conseguem Pagar       | 0,776        | 0,160       | ***           | Forte impacto positivo     |
| Mais de 10 Salários Mínimos  | Total de Endividados      | -0,305       | 0,348       | ***           | Forte impacto negativo     |
|                              | Possuem Dívidas em Atraso | 0,572        | 0,107       | ***           | Forte impacto positivo     |
|                              | Não Conseguem Pagar       | 0,813        | 0,116       | ***           | Forte impacto positivo     |

Fonte: CNC; Fecomércio Piauí

De forma geral, os resultados apontam que o principal efeito das apostas não é necessariamente ampliar o número de famílias endividadas, mas sim agravar a situação daquelas que já possuem dívidas. Esse processo se manifesta no aumento da inadimplência severa e no prolongamento do tempo de atraso dos pagamentos.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de maior atenção por parte das instituições e do poder público, especialmente no que diz respeito à regulação do setor, à proteção do consumidor e à ampliação de iniciativas de educação financeira. Trata-se de um fenômeno com impactos diretos sobre o consumo, o crédito e, conseqüentemente, sobre o desempenho do comércio.

Por Gabriel Souza – Analista de Estudos Econômicos Fecomércio Piauí